

ROTEIRO

A peça "Arapuca" do União Faz a Farsa é premiada em Festival

Arapuca. Segundo definição do Aurélio "armadilha para apanhar pássaros pequenos" ou "cilada". Foi num misto de talento, ousadia e criatividade que o grupo a União Faz a Farsa construiu sua "cilada teatral" que encantou o público do III Festival Nacional de Arte (Fenart), realizado recentemente em João Pessoa, na Paraíba. A isca maior desta cilada foi o espetáculo "Arapuca", que o grupo levou para o festival, como representante oficial do Ceará. O resultado não poderia ser melhor, com a trupe trazendo na bagagem o prêmio de Melhor Atriz, para Silvana Sales, e a terceira colocação de Melhor Espetáculo. Isso sem falar dos inúmeros convites que a peça recebeu para outros festivais nacionais.

Todos esses bons resultados alcançados são a coroação de um trabalho iniciado há cerca de três anos, em agosto de 1994, quando a peça estreou. Extraída, à princípio, de um texto do inglês Robert Thomas, a peça foi transportada em toda a sua ação pelo diretor Francisco Wellington para o interior do Ceará, com a história passando-se na cidade de Icarai, distrito de Caucaia. Tudo, é claro, em tom de comédia, com direito a doses generosas de drama e suspense. A mistura agradou o público o que acarretou com que o espetáculo ficasse praticamente em cartaz durante todo o ano passado, em espaços diferentes.

Foi nessa época que a trupe passou a sonhar em levar sua Arapuca além das fronteiras do Estado. Idéia definida passaram a etapa seguinte: Qual Festival participar? Acabaram optando pelo de João Pessoa, principalmente devido a proximidade, o que acarretaria custos menores para o transporte de todo o grupo. Ficha de inscrição pronta, ficaram aguardando a resposta da organização da mostra. Esta chegou, mas infelizmente comunicando que, por motivos administrativos-financeiros (falta de grana mesmo), o festival não seria realizado em 96. Decepção assimilada, o grupo continuou em frente, se dividindo entre as

apresentações da peça e outros projetos.

Já nem pensavam no assunto, quando tiveram a grata surpresa de receber uma nova correspondência dos organizadores do Fenart, desta vez comunicando a realização da III edição da mostra, para janeiro de 1997. Melhor ainda, a "Arapuca" foi a única peça cearense escolhida para participar da mostra competitiva, que reuniu artistas de todo o Brasil. A euforia se justificava principalmente devido ao fato de ser o festival um dos mais importantes do País, reunindo, além de teatro, dança, vídeo, fotografia, literatura, artes plásticas, folclore e artesanato.

Passada a euforia inicial, o grupo se depara com uma triste (e constante) realidade. A falta de incentivo para o teatro local. Durante cerca de cinco meses vivenciaram a "síndrome de judeu errante" que acomete a maioria dos grupos locais - que não dispõe de nenhum nome global - quando buscam patrocínio. "Foram inúmeros ofícios enviados a órgãos públicos e iniciativa privada. Sem contudo recebermos nenhuma resposta", lembra Antonio Marrocos, um dos atores do elenco, ressaltando que a única ajuda partiu da Fundação Cultural de Fortaleza, que forneceu as passagens para o grupo.

Dificuldades superadas, elenco, direção e a equipe técnica finalmente aportam em João Pessoa, no último dia 24 de janeiro, na abertura do Festival. De cara tiveram que enfrentar problemas com a hospedagem. O grupo, juntamente com o de Campina Grande, foi único a não ficar em hotel, tendo que se alojar no Teatro Universitário Lima Penarte, que apesar do ar condicionado - que terminou quebrando - eram um verdadeiro depósito de ácaros e mofo. "Quando chegamos nos comunicaram que havia ocorrido um sorteio, com o restantes dos grupos, na maioria do sul, ficando em hotéis", lembra Silvana Sales, que cortou um dobrado para irmanizar sua alergia com o cheiro de mo-

fo. Após acenarem com um protesto - o grupo ameaçou dormir no palco onde se realizava a mostra - tudo foi contornado.

Com tantos contratempos e discussões, a trupe cearense - Silvana Sales, Antonio Marrocos, Fernando Ferreira, François Cardoso, Francisco Wellington (diretor), Galba Nogueira (sonoplastia) - tinha por obrigação mostrar um bom espetáculo. E foi isso que fizeram em grande estilo, no último dia 27. Concorrendo com trabalhos de todo o Brasil, inclusive uma caprichada adaptação de "Macbeth", levada por um grupo carioca, a "Arapuca", empolgou o público que lotava o Teatro Paulo Pontes. O resultado veio no último dia do festival, quando foi anunciado o prêmio de Melhor Atriz, para Silvana Sales, e a terceira colocação de Melhor Espetáculo da Mostra, pelo Júri Popular.

A União Faz a Farsa colheu outros frutos, como por exemplo convites para vários festivais nacionais. O primeiro partiu de Eneida Maracajá, que chamou o grupo para participar do Festival de Inverno de Campina Grande, em julho próximo. O outro foi para concorrer no Festival de Teatro de São José do Rio Preto, que se realiza um mês antes, em junho. Se depender da União a "Arapuca" estará presente em todos os dois. Enquanto isso não acontece, o elenco já se reúne para mostra de novo em Fortaleza o humor de primeira que encantou o público do Fenart. No próximo dia 23, dentro do projeto "Belas Tardes de Domingo", da Fundação Cultural de Fortaleza, a peça será mostrada no anfiteatro da Volta da Jurema, a partir das 18 horas. Depois disso a idéia é fazer uma curta temporada no Teatro do Colégio Cearense. Mais uma chance de se prestigiar um bom, e premiado, espetáculo local. Se for confirmado o ditado que é preciso fazer sucesso fora para garantir o mesmo na sua terra, os meninos da "Arapuca" estão feitos. O público também, afinal garantia de boas risadas ele certamente já tem.



Cena de "Arapuca": sucesso no II Festival Nacional de Arte realizado em João Pessoa, na Paraíba